

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

O olhar revelador nos contos “Corujas” e “Os cavalos brancos de Napoleão”, de Caio Fernando Abreu

GUARDALUPE, Simone Damasceno
PIVA, Mairim Linck (orientador)
Si.guardalupe@gmail.com

Evento: Encontro de Pós-graduação
Área do conhecimento: Literatura Brasileira

Palavras-chave: Imaginário, olhar, literatura sul-rio-grandense

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende analisar dois contos do escritor Caio Fernando Abreu: “Corujas” e “Os cavalos brancos de Napoleão”, ambos pertencentes ao livro *O inventário do Ir-remediável*, de 1995. Os dois contos apresentam, além de um significativo teor simbólico, uma crítica ao comportamento do homem em relação a temas como o afeto e a generosidade. Além disso, esses textos de Caio Fernando Abreu possuem referência a temáticas bastante presentes em sua produção literária como o materialismo e a solidão na sociedade contemporânea.

Nos dois contos percebemos algumas simbologias em comum, como a do olhar que revela aos protagonistas atitudes e comportamentos que geram tanto o sofrimento nos próprios personagens quanto no ambiente em que estão inseridos. É ao olhar os cavalos que o protagonista do conto “Os cavalos brancos de Napoleão” percebe que seu comportamento não é diferente do modo de ser de seus parentes, nos quais a riqueza e a ostentação são mais importantes do que o afeto. Já o protagonista do conto “Corujas”, através da observação de seus animais e do olhar que eles lhe “dirigem”, reconhece as atitudes egoístas que o ser humano pode tomar e as consequências que são desencadeadas. É sobre o aspecto da simbologia do olhar que enfocaremos a Teoria do Imaginário para a análise dos dois contos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como principal contribuição teórica para este trabalho temos os estudos sobre Imaginário realizados pelo pesquisador francês Gilbert Durand. A teoria do Imaginário se constitui de um trajeto antropológico que considera os símbolos como um produto das interações sociais, culturais, biológicas e psicológicas do homem: “o Imaginário – ou seja, o conjunto das imagens e relações de imagens que constitui o capital pensado do *homo sapiens* – aparece-nos denominador fundamental onde se vêm encontrar todas as criações do pensamento humano” (DURAND, 2012, p.18).

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O livro *O inventário do ir-remediável* – publicado em 1975 e republicado em 1995 - é dividido em quatro partes: “Da Morte”, “Da Solidão”, “Do Amor” e “Do Espanto”. Os textos selecionados para esse trabalho pertencem à parte intitulada

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

“Da Morte”, e o eixo temático dessa parte se faz presente nos dois contos porque em ambos a simbologia da morte está presente, porém, não de forma negativa, mas como a possibilidade de um novo “re-começo”, ou seja, o que é irremediável ao ser humano passa a ser considerado como uma possibilidade de uma nova fase, como afirmam Chevalier e Gheerbrant (1991, p.622.) sobre uma das simbologias da morte “libertadora das penas e preocupações, ela não é o fim em si mesma, abrindo o acesso ao reino do espírito à vida verdadeira”.

Para o processo de análise também será essencial a leitura acerca da fortuna crítica do escritor Caio Fernando Abreu, pois seus textos refletem muito do que o escritor e a sociedade de sua época vivenciou.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Ao analisar e comparar os dois textos, percebemos algumas semelhanças: no conto “Corujas”, o protagonista ao observar o comportamento das corujas passa a projetar no olhar dos animais sentimentos que estão em seu íntimo como a culpa e a repulsa às atitudes de sua família, já, no conto “Os cavalos brancos de Napoleão”, há uma projeção no olhar dos cavalos das angústias e da infelicidade do personagem principal. O olhar está associado à busca pela transcendência dos personagens. A simbologia presente nos dois contos em relação ao olhar está associada ao que afirma Durand (2002, p.151) sobre o olhar, que seria o “símbolo do julgamento real, da censura do superego”. Além disso, podemos perceber que o olhar está associado à revelação dos estados interiores dos personagens dos contos e com isso a uma busca de superação de aspectos de suas existências apresentados como negativos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se o olhar está associado ao julgamento e à censura do superego, como afirma Durand nas *Estruturas Antropológicas do Imaginário*, e se ele em algumas culturas está associado à revelação tanto de quem olha quanto do objeto que é olhado, torna-se interessante a investigação de como se estabelece a relação desse “olhar revelador” nos dois contos de Caio Fernando Abreu.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Caio Fernando. **O inventário do ir-remediável**. Porto Alegre: Sulina, 1995.
- CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT. Alam. **Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, figuras, cores, números**. Tradução de Vera de Sá Costa e Silva. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1991.
- CIRLOT, Jean-Eduardo. **Dicionário de símbolos**. Tradução de Rubens Eduardo Ferreira Frias. São Paulo: Centauro, 2005.
- DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário**. 3. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- JUNG, Carl G. **O Homem e seus Símbolos**. Tradução de Maria Lúcia Pinho. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964.
- Picchio, Luciana Stegagno. 1964 – 1996: Dos anos de Golpe ao Fim do Século. In: **Historia da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, p.646 – 647.
- Zilberman, Regina. **Brasil: Cultura e literatura nos anos 80** Organon. Porto Alegre: Instituto de Letras da Universidade Federal do R.G.S, nº 17, p. 93 - 103, 1991.